

## PE-133 - SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CAPACITANDO FUTUROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Alana Tálita Marmol<sup>1</sup>, Izabelle Silva Lobo<sup>1</sup>, Eduardo Rafaela Machado Pacheco<sup>1</sup>, Fernanda Lages Alves Eberhardt<sup>1</sup>, Rodrigo Nascimento<sup>1</sup>, Elisa Marques Mentz<sup>1</sup>, Daniel Barbosa Tresmondi<sup>1</sup>, Eduardo Sartori Parise<sup>1</sup>, Izadora Meira Rogério<sup>1</sup>, Gustavo Sousa Pinto Castro Barcellos<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

**Introdução:** Tendo em vista a alta incidência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças e adolescentes, uma liga de pediatria promoveu um simpósio multiprofissional sobre o assunto visando a capacitação de profissionais da saúde. **Objetivos:** Propagar conhecimentos relacionados ao TEA na infância e na adolescência, desde o diagnóstico até os meios terapêuticos para promoção de qualidade de vida, sob uma óptica multiprofissional e integrativa. **Metodologia:** Uma liga acadêmica de pediatria promoveu um curso teórico sobre TEA, dividindo-o em dois dias de forma presencial. As inscrições foram realizadas por meio de uma plataforma online e as palestras ocorreram em um auditório de uma universidade federal. Os participantes completaram questionários pré e pós-curso, utilizando o Google Forms, respondendo perguntas idênticas em cada um para avaliar o conhecimento antes e depois do curso. Foram pesquisados em bases de dados os assuntos mais relevantes acerca do tema proposto, sendo então definidos como temas das palestras. Os palestrantes foram escolhidos devido à sua experiência no meio, que foi constatada a partir da análise do currículo Lattes. Foram abordados temas como aspectos gerais do TEA, manejo, desafios nos primeiros anos de vida e distúrbios alimentares, sempre de forma multidisciplinar. **Resultados:** Um total de 38 participantes preencheram o questionário pré-curso, enquanto 15 realizaram o questionário pós-curso. A média geral de acertos entre os testes subiu de 71,04% para 86,66%, demonstrando um aumento significativo no conhecimento adquirido após o curso. Em relação ao questionamento sobre sentimento de segurança para atender pacientes com TEA, após o simpósio houve aumento de 26,7% dos que se sentiam bastante seguros e de 13,3% para os que se sentem totalmente seguros. **Conclusão:** Embora tenha havido uma redução no número de participantes entre o primeiro e o segundo dia, a média geral de acertos nos testes aumentou consideravelmente, indicando um ganho substancial de conhecimento após o evento. Além disso, os resultados apontam para um aumento significativo na confiança dos participantes para lidar com situações envolvendo crianças com TEA. Houve aumentos na porcentagem de participantes que se sentem seguros, bastante seguros e totalmente seguros, enquanto as categorias de menos seguros e nada seguros registraram reduções significativas. Isso reflete que o evento contribuiu não apenas para o aprendizado, mas também para fortalecer a confiança dos participantes ao lidar com o TEA em crianças e jovens.

## PE-134 - USO DE MODULADORES DA CFTR EM PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA (F508DEL): RELATO DE CASO

Mariana Neves Tomedi<sup>1</sup>, Fernanda Viel<sup>1</sup>, Giovana Zaffari Lacerda<sup>1</sup>, Guilherme Siervo Bersagui<sup>1</sup>, Julia Giffoni Krey<sup>1</sup>, Júlia Helena Wegner<sup>1</sup>, Joana Carmona Neuwald Celeste<sup>1</sup>, Laura Zaffari Leal<sup>1</sup>, Leonardo Araújo Pinto<sup>1</sup>, Matias Epifanio<sup>1</sup>

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

**Introdução:** A fibrose cística (FC) é uma doença genética multissistêmica que envolve os sistemas respiratório e gastrointestinal e que resulta na disfunção da proteína reguladora de condutância transmembrana da FC (CFTR). Apesar de ainda ser uma patologia incurável, a terapia tripla Trikafta, combinação de elexacaftor, tezacaftor e ivacaftor, se mostrou altamente efetiva para indivíduos com FC portadores da variante genética F508del. **Relato de caso:** Relatamos paciente do sexo feminino de 12 anos, portador de FC (F508del), em acompanhamento desde os 3 meses de vida. O tratamento, até então, se baseava em fisioterapia respiratória e uso contínuo de enzimas pancreáticas, vitaminas lipossolúveis, mucolíticos em nebulização, antibióticos inalatórios e orais eventuais. A função pulmonar era monitorada com espirometrias para avaliar a progressão da doença, que, apesar de comprometida devido a diversas colonizações pulmonares durante os anos, se manteve estável até janeiro de 2023. Nesse exame, apresentou um volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF<sub>1</sub>) de 53%, indicando piora significativa e necessidade de ajustes na conduta. Diante disso, foi aberta uma ação judicial para ter acesso ao Trikafta, que, embora aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária em 2022, tem alto custo e não estava disponível no Sistema Único de Saúde (SUS). Após 50 dias de uso, em maio de 2023, a paciente referiu melhora considerável dos sintomas e a espirometria demonstrou um VEF<sub>1</sub> de 92%, representando uma melhora de 39 pontos percentuais em comparação ao exame anterior. **Discussão:** O tratamento padrão da FC (F508del) é fisioterapia torácica e antibioticoterapia, contudo, estudos demonstraram que, mesmo em pacientes graves, o Trikafta foi capaz de aumentar a VEF<sub>1</sub> em 10,7% após um mês de uso, e em 14,2%, após 6 meses. Em 2019, o medicamento foi aprovado pela *Food and Drug Administration* (FDA), mas só foi disponibilizado pelo SUS a partir de setembro de 2023. O primeiro uso pela paciente foi em março de 2023 e, em maio, já apresentava um padrão de melhora maior que o previsto pelos estudos. No entanto, é importante salientar que ainda existem poucas referências e dados científicos sobre o uso prolongado desse tratamento. Logo, a terapia Trikafta se mostrou eficaz no alívio dos sintomas característicos da FC associada ao genótipo F508del e a incorporação recente ao SUS facilita o acesso dos pacientes, evidenciando um impacto positivo e significativo do tratamento na progressão da doença e na qualidade de vida.